

# Introdução editorial

## Os quarenta anos da Lei de Thirlwall

*Gustavo Britto* <sup>(1)</sup>

*João Prates Romero* <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>(2)</sup> Cedeplar/Universidade Federal de Minas Gerais

Em 1979, Tony Thirlwall, professor da Universidade de Kent, Reino Unido, publicou um artigo curto em que formalizava um modelo simples para explicar diferenças nas taxas de crescimento entre países em função da necessidade de equilíbrio no balanço de pagamentos.

Originalmente publicado na *PSL Quarterly Review*, v. 32, n. 128, 1979, então *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, com o título “*A restrição do balanço de pagamentos como uma explicação para diferenças nas taxas internacionais de crescimento*”, o texto foi inspirado pelas ideias de Nicholas Kaldor. Nele, Thirlwall apresenta um modelo que mostra que, no longo prazo, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) não pode exceder o crescimento mundial ponderado pela relação entre as elasticidades renda da demanda por exportações e por importações do um país, uma vez que déficits comerciais não podem ser financiados indefinidamente e, empiricamente os termos de troca são relativamente constantes. Caso contrário, haveria uma tendência a contínuos déficits comerciais, que obrigaria o país a implementar políticas voltadas a reduzir sua taxa de crescimento para, assim, reduzir o crescimento das importações. Sem a adoção de tais políticas, crises comerciais se transformariam em crises de dívida externa, como as observadas em diversos países da América Latina, forçando o ajuste ao gerar desvalorização cambial e queda da taxa de crescimento do PIB.

A importância dos resultados do modelo simples estimulou sua aplicação tanto para grupos de países como para casos particulares. A proximidade entre as taxas de crescimento observadas e aquelas previstas pelo modelo foi demonstrada pelo autor no seu texto original e, nas décadas seguintes, por diversos trabalhos empíricos com riqueza progressivamente

maior de dados e de métodos estatísticos. Nas palavras do autor:

*De fato, a taxa de crescimento das exportações dividida pela elasticidade renda da demanda por importações oferece uma aproximação tão boa da experiência de crescimento dos maiores países em desenvolvimento desde 1950 que uma nova lei econômica possa, talvez, ser formulada (p. 704).*

A confirmação da regularidade ao longo das décadas acabou por popularizá-la na literatura como *Lei de Thirlwall*.

Paralelamente, um número grande e ainda crescente de artigos buscou expandir e aprimorar o modelo original. Por um lado, do ponto de vista formal, diversos trabalhos se dedicaram a incluir no modelo outros componentes do balanço de pagamentos, com destaque para os fluxos de capital. Por outro lado, um número substancial de artigos se dedicou a testar as diversas versões do modelo para países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os resultados confirmaram associação entre a taxa de crescimento do PIB e a taxa de crescimento compatível com o equilíbrio no balanço de pagamentos, indicando a validade da Lei de Thirlwall para países em diferentes níveis de renda e em diferentes períodos de tempo.

Mais recentemente, esforços renovados, teóricos e empíricos, se concentraram em refinar o modelo. Parte dos trabalhos introduziu maior desagregação das elasticidades-renda do comércio e das taxas de crescimento mundial entre diferentes países. Outro grupo importante de publicações os fatores, como medidas de esforço inovador, que explicam as diferenças nas elasticidades-renda da demanda comerciais entre os países, parâmetros centrais para a determinação do crescimento de longo prazo. Finalmente, tendo em vista a diversidade de experiências de crescimento, com discrepância nítida entre os países latino-americanos e os países asiáticos, outro grupo importante de artigos passou a incorporar aos modelos a influência do nível da taxa de câmbio sobre a taxa de crescimento compatível com o equilíbrio do balanço de pagamentos.

Dada a relevância do modelo, em particular da relação entre parâmetros estruturais de uma economia como as elasticidades-renda da demanda e crises sistemáticas do balanço de pagamentos, a Lei de Thirlwall encontrou terreno fértil na América Latina em geral e no Brasil em particular. Nas palavras do autor:

*A questão mais profunda reside em por que a taxa de crescimento de equilíbrio do balanço de pagamentos difere entre países. Isso deve estar primariamente associado às características dos bens produzidos, que determinam a elasticidade*

*renda da demanda pelas exportações de um país e a sua propensão a importar. Para países com baixa taxa de crescimento das exportações, combinada à elasticidade renda da demanda por importações relativamente alta, a mensagem é clara: os bens produzidos pelo país são relativamente pouco atraentes tanto domesticamente quanto no exterior (p. 712).*

Parte importante dos trabalhos teóricos e empíricos que contribuíram para consolidar a contribuição original de Thirlwall no debate sobre o crescimento econômico teve origem na academia brasileira. Foi aqui também que o modelo ganhou novo fôlego teórico, a partir de esforços de formalização de importantes argumentos estruturalistas, neoschupeterianos e neokaleckianos, na tentativa de explicar as dificuldades de desenvolvimento dos países da região.

Contudo, apesar da sua vasta influência no Brasil, o artigo original nunca havia sido traduzido para o português. Por um lado, certamente um sinal de sua simplicidade e elegância. Por outro, uma importante omissão da academia nacional, tendo em vista o maior potencial de difusão que um texto em língua portuguesa tem no país.

Assim, para registrar essa importante efeméride, a *Nova Economia* marca os quarenta anos da publicação original do texto ao publicar neste volume sua versão em português. Como anexo à versão traduzida, a revista traz ainda o fac-símile completo do manuscrito original submetido pelo autor à então Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review.

A publicação do artigo em português visa, portanto, contribuir para facilitar o acesso de economistas, estudantes e pesquisadores brasileiros a esse estudo seminal.